



**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO  
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**MONALISA ARIELLY DA SILVA CÂNDIDO**

**O PAPEL DO ENFERMEIRO EDUCADOR NO ALEITAMENTO MATERNO:  
Uma revisão integrativa da literatura**

**Icó – Ceará  
2025**

MONALISA ARIELLY DA SILVA CÂNDIDO

**O PAPEL DO ENFERMEIRO EDUCADOR NO ALEITAMENTO MATERNO:**  
Uma revisão integrativa da literatura

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à disciplina de trabalho de conclusão de curso (TCC II) do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS) a ser apresentado como requisito para obtenção de nota.

**Orientador:** Prof. Me. José Evaldo Gomes Júnior.

MONALISA ARIELLY DA SILVA CÂNDIDO

**O PAPEL DO ENFERMEIRO EDUCADOR NO ALEITAMENTO MATERNO:** Uma  
revisão integrativa da literatura

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II) do curso de Bacharelado em Enfermagem do  
Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS) para ser apresentado como requisito para  
obtenção de nota.

**Aprovado em:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Me. José Evaldo Gomes Júnior.  
Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS)  
**Orientador**

---

Prof.<sup>a</sup> Esp. Lorena Lorayne Teixeira de Carvalho  
Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS)  
**1º examinador (a)**

---

Prof.<sup>a</sup> Esp. Clélia Patrícia da Silva Limeira  
Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS)  
**2º examinador (a)**

*Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus, por ser meu refúgio e fortaleza em todos os momentos, por nunca me deixar cair e por colocar tudo em seu devido lugar.*

## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu filho, Théo, minha maior inspiração e razão para nunca desistir. Foi por ele que encontrei forças nos dias difíceis e motivação para seguir adiante.

Aos meus pais, José Alberto e Maria Luisa, exemplos de amor, coragem e dedicação, que sempre acreditaram em mim e me sustentaram com palavras de fé e gestos de carinho.

Ao meu irmão, Marcos Alberto, pelo apoio constante, amizade e incentivo em cada etapa desta caminhada.

Aos amigos que conquistei ao longo dessa jornada, por tornarem o caminho mais leve e cheio de aprendizados. Em especial, à querida Fabiana, pela força e companheirismo.

E, por fim, ao meu estimado orientador, Professor José Evaldo Gomes Júnior, pela paciência e compreensão durante todo o processo de orientação, contribuindo de forma significativa para a realização deste trabalho.

## RESUMO

O aleitamento materno é um dos pilares fundamentais para a promoção da saúde infantil, sendo reconhecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como a forma mais completa de nutrição para o recém-nascido. No entanto, diversos fatores sociais, culturais e psicológicos ainda interferem na adesão e na continuidade da amamentação. Diante desse contexto, destaca-se o papel essencial do enfermeiro educador, que atua como mediador do conhecimento, apoiando e orientando as mães no processo de aleitamento materno. O Objetivo desse trabalho consiste em identificar, por meio da literatura vigente, a atuação do enfermeiro educador no suporte ao aleitamento materno na atenção básica em saúde. A metodologia utilizada trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre 2019 e 2024, com base em artigos indexados nas bases BVS, SciELO e periódicos nacionais de enfermagem. Foram selecionados 08 estudos que atenderam aos critérios de inclusão, priorizando pesquisas que abordassem intervenções educativas de enfermeiros no aleitamento materno. Os autores, Pereira e Costa (2022); Lima *et al.*, (2023); Santos *et al.*, (2021); Ferreira *et al.*, (2022); Oliveira *et al.*, (2021); Mendes e Souza (2020); Carvalho e Gomes (2023), dentre outros, evidenciam que o enfermeiro exerce papel central na educação em saúde, promovendo a amamentação por meio de orientações no pré-natal, no pós-parto e em visitas domiciliares. As intervenções educativas mostraram impacto positivo na redução do desmame precoce, no fortalecimento do vínculo mãe-bebê e na ampliação do conhecimento das nutrizes sobre os benefícios do aleitamento. Além disso, foi destacada a importância da comunicação empática, da escuta ativa e da capacitação contínua dos profissionais da atenção básica. Conclui-se que o enfermeiro educador é um agente fundamental na promoção do aleitamento materno, pois sua atuação educativa e humanizada contribui para o empoderamento materno e para a consolidação de práticas de saúde baseadas na integralidade e na humanização do cuidado.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno. Enfermagem. Educação em saúde. Atenção básica. Enfermagem comunitária.

## ABSTRACT

Breastfeeding is one of the fundamental pillars for promoting child health and is recognized by the World Health Organization (WHO) as the most complete form of nutrition for newborns. However, several social, cultural, and psychological factors still affect both adherence to and continuity of breastfeeding. In this context, the essential role of the nurse educator stands out, as this professional acts as a mediator of knowledge, supporting and guiding mothers throughout the breastfeeding process. The objective of this study is to identify, through current literature, the role of the nurse educator in supporting breastfeeding within primary health care. The methodology used was an integrative literature review conducted between 2019 and 2024, based on articles indexed in the VHL, SciELO, and national nursing journals. Eight studies that met the inclusion criteria were selected, prioritizing research addressing educational interventions by nurses related to breastfeeding. Authors such as Pereira and Costa (2022), Lima et al. (2023), Santos et al. (2021), Ferreira et al. (2022), Oliveira et al. (2021), Mendes and Souza (2020), and Carvalho and Gomes (2023), among others, highlight the central role nurses play in health education. Their actions promote breastfeeding through guidance provided during prenatal care, postpartum care, and home visits. Educational interventions showed a positive impact on reducing early weaning, strengthening the mother–baby bond, and increasing mothers' knowledge about the benefits of breastfeeding. Additionally, the literature emphasizes the importance of empathetic communication, active listening, and the continuous training of primary care professionals. It is concluded that the nurse educator is a key agent in promoting breastfeeding, as their educational and humanized approach contributes to maternal empowerment and to the consolidation of healthcare practices grounded in comprehensiveness and humanization of care.

**Keywords:** Breastfeeding. Nursing. Health education. Primary care. Community nursing.

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1- Fluxograma do processo de seleção dos artigos .....	21
---	----

## **LISTA DE QUADRO**

Quadro 1- Síntese dos estudos selecionados sobre o papel do enfermeiro educador no aleitamento materno.....	23
---	----

## **LISTA DE SIGLAS E/OU ABREVIATURAS**

AM	Aleitamento Materno
OMS	Organização Mundial da Saúde
Me	Mestre
MS	Ministério da Saúde
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
MeSH	Medical Subject Headings
RIL	Revisão Integrativa da Literatura
URSI	Instrumento de Coleta de Dados para Revisão Integrativa
LM	Leite Materno
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2 OBJETIVO .....</b>	<b>14</b>
<b>3 REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>15</b>
3.1 O ALEITAMENTO MATERNO E A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO .....	15
3.2 DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA O SUCESSO DO ALEITAMENTO MATERNO .....	16
<b>4 METODOLOGIA.....</b>	<b>19</b>
4.1 TIPO DE ESTUDO .....	19
4.2 IDENTIFICAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA.....	19
4.3 CENÁRIO E LOCAL DA PESQUISA.....	19
4.4 PERÍODO DE COLETA.....	20
4.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO .....	20
4.6 CATEGORIZAÇÃO E ANÁLISE DOS ESTUDOS.....	21
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>23</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>33</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>37</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A promoção da saúde na Atenção Básica exige do enfermeiro uma atuação educativa constante, voltada à prevenção de doenças e ao fortalecimento do autocuidado (Oliveira; Mendes, 2021, p. 78). Desse modo, o "enfermeiro, como educador em saúde na Atenção Básica, exerce papel fundamental na promoção da saúde ao orientar, prevenir e empoderar os indivíduos e comunidades sobre práticas saudáveis" (Silva; Sousa, 2022, p. 45).

Aleitamento é sinônimo de amamentação, do qual se refere à prática de alimentar a criança com o leite materno, sendo a forma mais natural de estabelecer vínculos afetivos e fornecer nutrição adequada. Além disso, o aleitamento reduz significativamente o risco de morbimortalidade infantil, sendo essencial para a evolução da criança. A amamentação protege o bebê contra várias doenças (Sousa, 2021).

Assim, o Leite Materno (LM) é considerado o alimento mais nutritivo para o desenvolvimento infantil e deve ser introduzido nas primeiras horas após o nascimento. O primeiro leite que a mãe produz, conhecido como colostro, é rico em anticorpos, proteínas, vitaminas, sais minerais e lactose, apresentando uma coloração amarelada. Seu volume varia de 3 a 5 ml por mamada e é produzido até o quinto dia após o parto (Brasil, 2015, p. 16).

Considerando que o recém-nascido obtém suas defesas imunológicas através do LM, o colostro desempenha um papel crucial tanto na nutrição quanto na imunologia do bebê (Santos, *et al.*, 2021). Apesar dos benefícios bem documentados do aleitamento materno (AM) e dos programas que incentivam essa prática, as taxas globais de amamentação permanecem abaixo do ideal.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021), o ideal é que o bebê seja alimentado exclusivamente com LM até os seis meses de idade, mas apenas cerca de 41% dos bebês recebem essa alimentação durante esse período, uma taxa considerada baixa. Para reverter essa situação, a OMS incluiu a amamentação em suas metas globais de nutrição, buscando elevar as taxas de aleitamento materno para 50% até 2025, uma medida que poderia salvar mais de 820 mil crianças com menos de cinco anos.

Um fator que pode explicar a baixa taxa de amamentação é a dificuldade que as mães enfrentam no manejo da amamentação e o acesso limitado a serviços especializados. Portanto, é fundamental fortalecer as ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno (Viana, *et al.*, 2021).

Diversas dificuldades, como problemas de pega, fissuras e ingurgitamento mamário, tornam as mães vulneráveis, o que pode levar à falta de habilidade em manter a amamentação

e ao desmame precoce, prejudicando a qualidade de vida da mãe e da criança (Sousa; Souza, 2022).

É amplamente reconhecido que o suporte profissional é crucial durante o período de amamentação, e os enfermeiros desempenham um papel destacado nesse processo. Eles podem influenciar a decisão da gestante de amamentar e, por isso, é vital reconhecer a mulher como protagonista na amamentação. É necessário programar estratégias educativas durante o acompanhamento da gestante, oferecendo informações e incentivo à lactação (Ferreira, 2021).

Assim, os enfermeiros exercem sua função de educadores e promotores da saúde, utilizando uma comunicação clara e eficaz para orientar e apoiar as mães nesse momento importante de suas vidas. Eles auxiliam no manejo e na pega do peito, garantindo uma alimentação adequada para a criança, ao mesmo tempo em que proporcionam à mãe uma experiência prazerosa e leve durante a amamentação. A empatia é essencial para desenvolver intervenções que respeitem a individualidade de cada mulher, sendo fundamental para aumentar a adesão ao aleitamento materno (Souza, *et al.*, 2022).

Neste contexto surge a seguinte pergunta norteadora: Quais são as contribuições do enfermeiro educador no auxílio e suporte ao aleitamento materno na atenção básica em saúde?

A justificativa para este estudo surgiu da percepção da pesquisadora sobre a importância do papel da enfermagem no suporte ao aleitamento materno, especialmente diante dos desafios que muitas mães enfrentam nesse processo. Como futura profissional de saúde, acredito que o acompanhamento e a orientação adequados são fundamentais para garantir que as mães se sintam seguras e amparadas durante a amamentação.

Quanto à relevância do estudo, esse se dá devido aos acadêmicos do curso de enfermagem ser mais capacitados para entender os benefícios do aleitamento materno e as dificuldades enfrentadas pelas mães. Essa formação é crucial para fornecer informações baseadas em evidências e apoio prático. Assim, o aleitamento materno contribui para a redução das taxas de morbidade e mortalidade infantil, do qual os Enfermeiros atuam como educadores e defensores da saúde, oferecendo apoio emocional e prático às mães. Essa interação melhora a experiência de amamentação e fortalece o vínculo mãe-bebê, promovendo o bem-estar emocional das mães.

## **2 OBJETIVO**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

- Identificar, por meio da literatura vigente, a atuação do enfermeiro educador no suporte ao aleitamento materno na atenção básica em saúde.

### 3 REVISÃO DA LITERATURA

#### 3.1 SAÚDE PÚBLICA E AMAMENTAÇÃO

O aleitamento materno é amplamente reconhecido como o alimento ideal para recém-nascidos, sendo recomendados como a principal fonte de nutrição exclusiva até os seis meses de vida e continuado, em conjunto com outros alimentos, até os dois anos ou mais. Estudos destacam que o leite materno é rico em nutrientes essenciais para o desenvolvimento físico e cognitivo do bebê, além de possuir propriedades imunológicas que protegem contra infecções e doenças comuns na infância, como diarreia e infecções respiratórias (Siqueira, *et al.*, 2017).

A importância do aleitamento materno vai além da nutrição o leite materno promove o desenvolvimento emocional da criança, criando um vínculo afetivo profundo entre mãe e bebê. Além disso, a amamentação contribui para a digestibilidade adequada e fortalece o sistema imunológico do bebê através da transferência de anticorpos, como a imunoglobulina A (IGA), que combate microrganismos patogênicos responsáveis por infecções gastrointestinais e respiratórias (Santana; Gabriel; Bischof, 2017).

Os benefícios do aleitamento materno para a mãe também são consideráveis, amamentar contribui para a recuperação pós-parto, diminuindo o risco de hemorragias e acelerando a perda de peso adquirida durante a gravidez. A amamentação prolongada também reduz o risco de doenças crônicas para a mulher, como câncer de mama e ovário, diabetes tipo 2 e doenças cardiovasculares (Santana, *et al.*, 2017).

O impacto do aleitamento materno na saúde do bebê é estendido, além de proporcionar uma nutrição adequada, a amamentação está associada à redução de doenças crônicas ao longo da vida, como diabetes tipo 1 e 2, hipertensão e obesidade. Isso ocorre, em parte, devido à composição única do leite materno, que inclui enzimas, hormônios e fatores imunológicos que não são encontrados em leites artificiais (Lacerda; Oliveira, 2023).

É amplamente reconhecido que o leite materno representa o alimento mais completo e nutritivo para o recém-nascido, sendo suficiente de maneira exclusiva desde há primeira hora após o nascimento até os seis meses de vida. A partir desse momento, inicia-se a introdução de novos alimentos como forma de complementar o aleitamento, o qual deve ser mantido, preferencialmente, até pelo menos os dois anos de idade (Vieira, *et al.*, 2019).

As recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do UNICEF destacam a importância da amamentação como estratégia essencial para a promoção da saúde infantil e materna. Essas orientações são respaldadas por inúmeros estudos que evidenciam que o leite materno oferece todos os nutrientes indispensáveis ao crescimento saudável do bebê, além de

fortalecê-lo contra diversas enfermidades responsáveis pelos altos índices de morbimortalidade infantil, como a diarreia. Além disso, a desnutrição é apontada como responsável por cerca de 20% das mortes em crianças menores de cinco anos (Mota, 2017).

No Brasil, essas diretrizes são seguidas por meio da implementação de políticas públicas que visam ampliar as taxas de amamentação em nível nacional. O país é reconhecido internacionalmente por ser um dos primeiros a adotar uma política robusta de incentivo ao aleitamento materno (AM). Os esforços do governo nesse campo são amplamente valorizados pela forma positiva com que vêm transformando a realidade brasileira. No entanto, ainda existem desafios consideráveis: embora o número de mães que iniciam a amamentação tenha aumentado de forma expressiva, muitas interrompem essa prática antes do período recomendado, por diferentes razões (Robles, 2017).

Diante desse cenário, Robles (2017) aponta que foram elaboradas diversas ações para garantir que a amamentação ocorra de maneira adequada e contínua, trazendo benefícios tanto para a mãe quanto para o bebê. Entre essas iniciativas estão a Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes (NBCAL), a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (BLH), a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil e a Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação (IUBAAM).

A discussão presente na literatura científica revela, portanto, a necessidade urgente de intensificar ações educativas em saúde, que ampliem o acesso da mulher à informação de qualidade sobre a relevância do aleitamento materno enquanto prática fundamental de cuidado, que favorece simultaneamente a saúde materna e infantil (Terra, *et al.*, 2020).

Desse modo, ressaltam a necessidade de incentivar a capacitação profissional para escuta da mulher sem julgamentos prévios e concepções impositivas, e a criação de espaços para discussão coletiva entre as mães/família e profissionais de saúde (Eulálio, *et al.*, 2024).

### **3.2 DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA O SUCESSO DO ALEITAMENTO MATERNO E AS ATUAÇÕES DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE**

O aleitamento materno exclusivo (AME) é considerado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como o método mais adequado de alimentação para os primeiros seis meses de vida do bebê, proporcionando inúmeros benefícios, incluindo proteção imunológica, desenvolvimento emocional e físico, além de ser uma prática economicamente acessível.

Contudo, apesar de suas vantagens amplamente reconhecidas, a manutenção da amamentação exclusiva enfrenta diversos obstáculos, que podem levar ao desmame precoce e ao uso de fórmulas alimentares complementares antes do tempo recomendado (Barbosa, *et al.*, 2020).

Os desafios enfrentados pelas mães durante o período de amamentação são múltiplos e complexos. A técnica incorreta de amamentação, comumente referida como "má pega", é uma das principais causas de dor durante a amamentação e pode resultar em complicações como fissuras mamilares, ingurgitamento e mastite. Esses problemas não apenas causam desconforto, mas também podem comprometer a continuidade da amamentação, levando ao desmame precoce. Além disso, estudos mostram que 13,3% das mães recorrem ao uso de fórmulas devido à percepção de que o leite materno é insuficiente, seja por falta de produção ou por acreditar que o bebê não está se alimentando adequadamente (Silva, *et al.*, 2023).

O impacto emocional e psicológico no período de amamentação, muitas mulheres relatam sentimentos de ansiedade, estresse e até depressão pós-parto, agravados pelas dificuldades iniciais de adaptação à amamentação. A privação de sono, combinada com a pressão social para amamentar e cuidar do bebê pode intensificar esses sentimentos e desencorajar a continuidade da prática (Almeida, *et al.*, 2023).

O retorno ao trabalho também se configura como um desafio significativo para a manutenção do aleitamento materno exclusivo. Mães que precisam voltar ao ambiente de trabalho muitas vezes encontram dificuldades para conciliar a amamentação com suas responsabilidades profissionais, mesmo com a legislação que garante intervalos para amamentação e a existência de salas de apoio à amamentação em alguns locais de trabalho. A ausência de suporte adequado no ambiente profissional pode levar à introdução precoce de fórmulas e à interrupção da amamentação (Souza, *et al.*, 2022).

Diante dos desafios mencionados, a implementação de estratégias eficazes que promovam o sucesso do aleitamento materno se torna essencial. A assistência qualificada de profissionais de saúde, especialmente dos enfermeiros, desempenha um papel crucial nesse processo. A orientação adequada e o apoio contínuo desde o pré-natal até o período pós-parto podem prevenir e tratar complicações, além de fornecer o suporte emocional necessário para as mães (Oliveira Filho, *et al.*, 2022).

O apoio à rede familiar e social também é um fator essencial para o sucesso da amamentação. Assegurar que a mãe receba suporte de seu parceiro, família e amigos pode diminuir a sensação de isolamento e sobrecarga durante o processo de amamentação. Esse apoio deve ser fomentado tanto pelos profissionais de saúde quanto pelas políticas públicas que visam à promoção da saúde materno-infantil, ações educativas que envolvam toda a

família podem aumentar a adesão ao aleitamento materno exclusivo, proporcionando um ambiente mais favorável e acolhedor para a lactante (Barbosa, *et al.*, 2020).

Além do apoio familiar, programas como o Programa de Saúde da Família (PSF) e a Estratégia de Saúde da Família (ESF) têm mostrado eficácia na promoção do aleitamento materno por meio de visitas domiciliares e acompanhamento contínuo das gestantes e lactantes. As políticas públicas e incentivo ao aleitamento materno desempenham um papel estratégico para a promoção do AME. No Brasil, programas como a Iniciativa Hospitais Amigos da Criança (IHAC) e o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM) têm sido fundamentais para garantir que as mães recebam suporte contínuo desde o pré-natal até o período pós-parto, esses programas promovem a criação de espaços de apoio à amamentação em instituições de saúde, asseguram que as mães recebam orientações adequadas sobre amamentação (Dominguez, *et al.*, 2017).

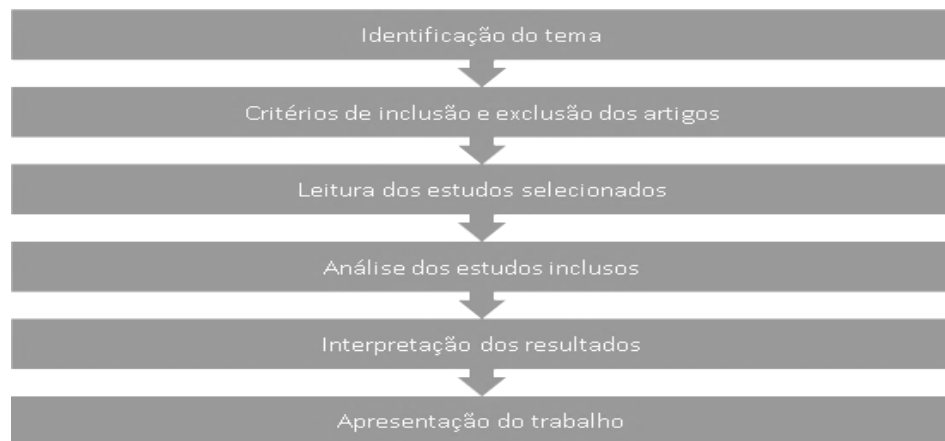
## 4 METODOLOGIA

### 4.1 TIPO DE ESTUDO

Este estudo foi conduzido por meio de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL) de caráter descritivo, que abordou as contribuições e desafios da enfermagem no apoio ao aleitamento materno, por meio da análise de livros, artigos e estudos selecionados, que estão apresentados a seguir. A RIL utilizada como método de pesquisa acadêmica, permitiu a análise de um fenômeno com a inclusão de estudos de diferentes naturezas, tanto experimentais quanto não experimentais (Souza, 2022).

Os estudos bibliográficos, que foram publicados anteriormente, foram caracterizados pela apresentação de dados convergentes e divergentes de diversos experimentos, pesquisadores e pensadores. Entre esses estudos, a RIL se destacou como uma abordagem que reuniu diversas fontes para examinar uma problemática específica (Prodanov, 2013).

**Figura 01:** Etapas da Revisão Integrativa da Literatura



Fonte: Mendes; Silveira; Galvão (2008).

### 4.2 IDENTIFICAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA

A questão norteadora desse trabalho consiste em saber como a atuação do enfermeiro educador pode auxiliar no suporte ao aleitamento materno na atenção básica em saúde?

### 4.3 CENÁRIO E LOCAL DA PESQUISA

As fontes de pesquisa consistem nas bases de dados indexadas *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), LILACS, BDENF, os descritores em ciências da saúde

(DeCS/MeSH) que foram utilizados: “Amamentação” “Enfermagem”, “Aleitamento Materno”, e “Atenção Primária a Saúde”. Para assegurar a relevância dos resultados, foi aplicado o operador booleano *AND*, cruzando os descritores.

Para garantir um rigoroso processo de seleção, triagem e avaliação dos estudos incluídos na revisão, a coleta de dados foi realizada com base nas diretrizes do modelo PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), descrita no ANEXO A. Esse modelo é amplamente utilizado em revisões sistemáticas e integrativas, sendo recomendado por sua capacidade de assegurar a qualidade metodológica em todas as fases da pesquisa (MOHER, *et al.*, 2009).

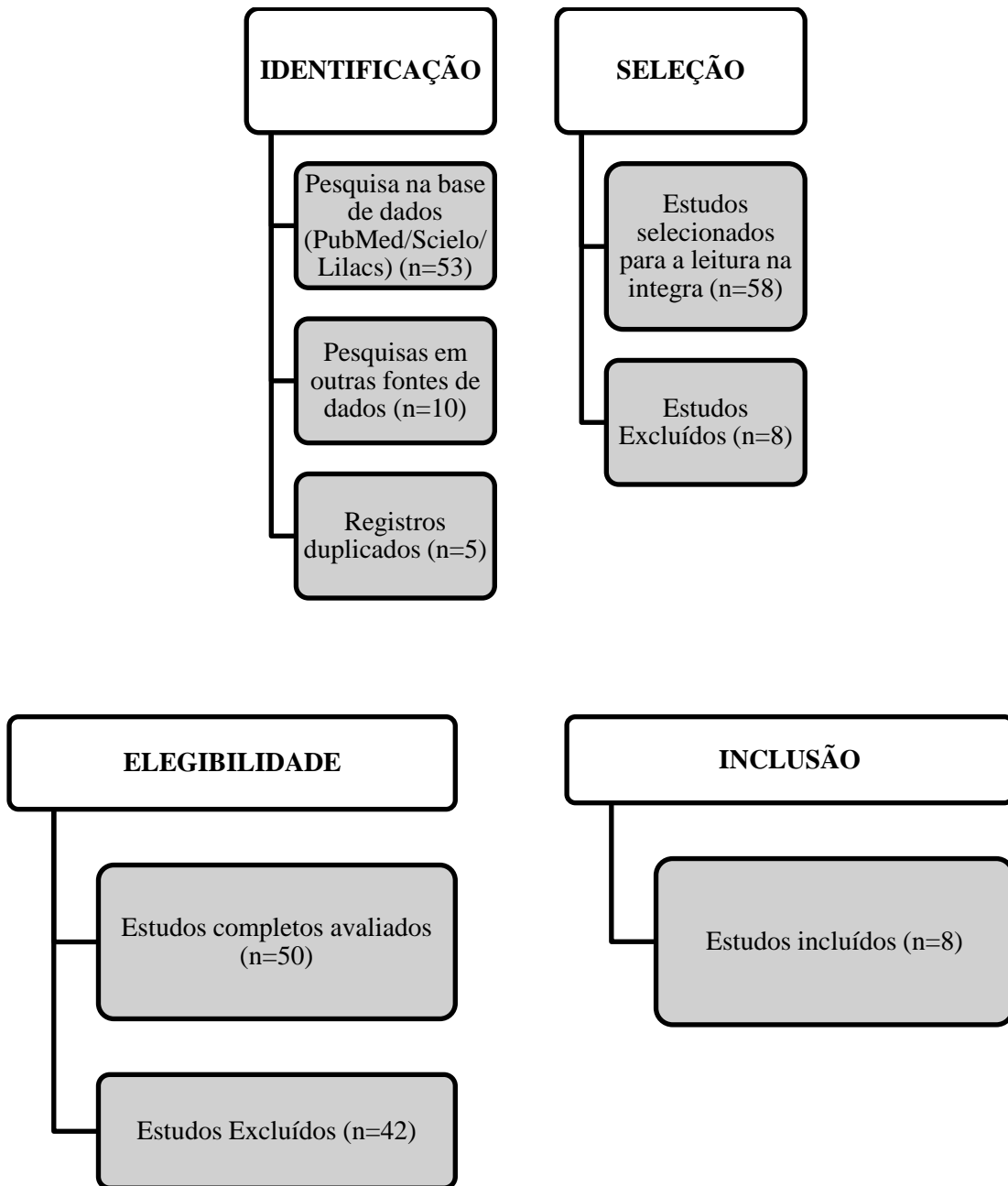
Logo seguida à implementação dos critérios de elegibilidade, a extração das informações dos artigos selecionados foi realizada utilizando um instrumento Urisi (ANEXO B), que foi elaborado e validado anteriormente. Esse processo facilitou na redução de erros de transcrição e proporcionou uma maior exatidão na verificação das informações a serem registradas (Urisi, 2005; Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

#### **4.4 PERÍODO DE COLETA**

O período de coleta de dados e realização da Revisão Integrativa da Literatura aconteceu entre os meses de Agosto a Outubro de 2025.

#### **4.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO**

Os critérios de inclusão foram os estudos publicados entre os anos de 2019 a 2024, disponíveis em português. Foram incluídos artigos completos que abordassem as práticas de enfermagem relacionadas ao apoio e promoção do aleitamento materno. Já os critérios de exclusão foram publicações que não possuíssem relação direta com a temática central ou que não estivessem disponíveis integralmente nas bases mencionadas.

**Tabela 1** – Fluxograma do processo de seleção dos artigos

**Fonte:** Elaboração própria (2025).

#### 4.6 CATEGORIZAÇÃO E ANÁLISE DOS ESTUDOS

Os resultados foram organizados, inicialmente, através de uma síntese apresentada em um quadro, que destacou os seguintes aspectos de forma estruturada: Autores, Título, Ano de Publicação, Objetivo, Foco do Estudo. Em seguida, foi realizada uma síntese descritiva dos achados, permitindo a análise e interpretação das informações coletadas. O material obtido

por meio da revisão bibliográfica selecionada foi submetido à análise de conteúdo, conforme as três fases operacionais propostas por Bardin (2011).

As fases que foram seguidas durante o processo analítico-interpretativo foram as seguintes:

1. **Pré-análise:** Esta fase refere-se ao contato inicial com o material selecionado para investigação, que envolve a chamada leitura "flutuante", a qual permite familiarizar-se, formular hipóteses e suposições que guiarão a interpretação final. Para isso, existem algumas regras que devem ser respeitadas:

- **Exaustividade:** Refere-se à investigação completa da temática, evitando a exclusão de detalhes para abranger o assunto na totalidade.
- **Representatividade:** Diz respeito à apresentação de amostras que reflitam a dimensão do objeto de estudo.
- **Homogeneidade:** Indica a necessidade de que haja correspondência entre os dados encontrados e o tema analisado, assim como as técnicas utilizadas.
- **Pertinência:** Relaciona-se com a conexão dos materiais encontrados aos objetivos e ao objeto da pesquisa.
- **Exclusividade:** Um elemento não deve ser repetido em mais de uma categoria.

2. **Exploração do material:** Nesta fase, ocorre a codificação, que consiste na seleção das unidades de registro, classificação e categorização, facilitando o agrupamento das informações de maneira sistemática. Assim, as informações podem ser associadas, comparadas e organizadas em classes conforme os respectivos eventos.

3. **Tratamento dos resultados:** Esta fase envolve a interpretação propriamente dita e a elaboração do relatório da pesquisa. O pesquisador busca apresentar os dados coletados de forma a destacar sua relevância e validade científica, organizando os achados de maneira lógica e sequencial.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente revisão integrativa teve como objetivo identificar, por meio da literatura vigente, a atuação do enfermeiro educador no suporte ao aleitamento materno na atenção básica em saúde. A análise dos oito estudos selecionados revelou que o enfermeiro exerce papel essencial no processo de promoção, apoio e manutenção do aleitamento materno, sendo o principal responsável pelas ações educativas que visam empoderar a mulher e fortalecer o vínculo mãe-filho.

Dos oito estudos integrados, emergiram informações convergentes sobre o papel do enfermeiro educador na promoção, orientação e manutenção do aleitamento materno na atenção básica. As evidências indicam que a atuação do enfermeiro envolve intervenções no pré-natal, ações no pós-parto (incluindo visitas domiciliares), condução de grupos de apoio e aconselhamento individual, além de competências comunicativas (escuta ativa, empatia) e a necessidade de formação continuada.

Assim, os estudos atenderam integralmente aos critérios de inclusão e compuseram a amostra final desta revisão integrativa. Eles foram organizados em um quadro síntese (Quadro 1), contendo autores, ano, objetivo, método e foco do estudo. Em seguida, procedeu-se à análise de conteúdo (Bardin) para identificar categorias temáticas recorrentes.

**Quadro 1** – Síntese dos estudos selecionados sobre o papel do enfermeiro educador no aleitamento materno

Nº	Autores	Título	Ano	Objetivo	Foco do estudo
1	Rodrigues, T. M. et al.	O enfermeiro educador e a promoção do aleitamento materno no contexto domiciliar	2021	Analisar a atuação do enfermeiro na promoção do aleitamento materno durante visitas domiciliares.	Educação em saúde e apoio domiciliar às puérperas.
2	Mendes, E. C.; Souza, L. J.	Desafios enfrentados pelo enfermeiro na promoção do aleitamento materno: um olhar sobre a prática profissional	2020	Identificar os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros na promoção do aleitamento.	Barreiras institucionais e sobrecarga de trabalho.
3	Ferreira, M. L. S. et al.	Práticas educativas de enfermagem na promoção do aleitamento materno: revisão integrativa	2022	Compreender as estratégias educativas utilizadas pelos enfermeiros para promover o	Práticas educativas e metodologias de ensino em saúde.

				aleitamento materno.	
4	Pereira, R. S.; Costa, T. A.	Estratégias educativas e organizacionais no incentivo ao aleitamento materno: papel da equipe de enfermagem	2022	Investigar a influência da organização dos serviços de saúde no incentivo à amamentação.	Integração multiprofissional e protocolos institucionais.
5	Lima, P. R. S. et al.	O enfermeiro como educador no incentivo ao aleitamento materno na atenção básica	2023	Identificar o papel do enfermeiro como educador na atenção básica.	Formação e capacitação profissional.
6	Santos, J. P. et al.	Aconselhamento em amamentação: competências e desafios do enfermeiro na atenção primária à saúde	2021	Discutir as competências e habilidades do enfermeiro no aconselhamento em amamentação.	Técnicas de aconselhamento e vínculo com a puérpera.
7	Oliveira, M. A. S. et al.	A importância da atuação do enfermeiro na promoção do aleitamento materno durante o pré-natal	2021	Analisar a contribuição do enfermeiro durante o pré-natal para a promoção da amamentação.	Orientação educativa e vínculo no pré-natal.
8	Carvalho, A. P.; Gomes, R. F.	A comunicação empática como estratégia do enfermeiro educador no apoio à amamentação	2023	Descrever a importância da comunicação empática no apoio à amamentação.	Humanização e relação interpessoal enfermeiro–mãe.

**Fonte:** Elaborado pela autora (2025), com base em Rodrigues et al. (2021), Mendes e Souza (2020), Ferreira et al. (2022), Pereira e Costa (2022), Lima et al. (2023), Santos et al. (2021), Oliveira et al. (2021) e Carvalho e Gomes (2023).

A partir da análise de conteúdo, foram construídas cinco categorias analíticas que orientam a discussão: (1) estratégias educativas e metodologias; (2) ações no pré-natal e vínculo; (3) visitas domiciliares e apoio comunitário; (4) comunicação empática, escuta e humanização; (5) organização dos serviços, capacitação e barreiras institucionais. A seguir discute-se cada categoria, relacionando-a aos objetivos do estudo e intercalando as contribuições dos autores selecionados.

### **Categoria 1 — Estratégias educativas e metodologias utilizadas pelo enfermeiro educador**

As práticas educativas conduzidas por enfermeiros apresentam diversidade metodológica, que vai de intervenções individuais (aconselhamento estruturado) a ações

coletivas (rodas de conversa e grupos de mães). Ferreira *et al.*, (2022) apontam que metodologias participativas e atividades em grupo fortalecem o protagonismo materno, pois permitem a troca de experiências e a construção coletiva de soluções para dificuldades comuns na amamentação. Em consonância, Lima *et al.*, (2023) descrevem que materiais educativos (folhetos, oficinas práticas, demonstrações de pega) complementam o aconselhamento e ampliam a compreensão das nutrizes sobre manejo e sinais de alerta.

Santos *et al.*, (2021) destacam ainda a importância do aconselhamento individualizado, que considera as singularidades da mãe e do binômio mãe-bebê, permitindo intervenção precoce em problemas técnicos (pega incorreta, ingurgitamento). A literatura recomenda que as ações educativas combinem conteúdo técnico com escuta e empoderamento, reforçando a ideia de que educação em saúde não é apenas transmissão de informação, mas um processo dialógico (Ferreira *et al.*, 2022; Santos *et al.*, 2021). Esses achados corroboram o objetivo geral de identificar a atuação educativa como elemento central na promoção do aleitamento na atenção básica.

## **Categoria 2 — Ações no pré-natal e a formação do vínculo para favorecer o aleitamento**

A orientação em momentos pré-natal é destacada por vários autores como estratégia determinante para o sucesso do aleitamento. Oliveira *et al.*, (2021) argumentam que as orientações ainda na gestação preparam a mulher tecnicamente e emocionalmente, reduzindo inseguranças pós-parto. A preparação pré-natal inclui explicações sobre a pega, a produção de leite e sinais de suficiência, atividades que promovem um vínculo inicial entre a gestante e a equipe de saúde.

Rodrigues *et al.*, (2021) complementam essa perspectiva ao ressaltar que o acompanhamento contínuo (pré-natal → puerpério → visitas domiciliares) cria uma sequência de cuidado que reforça a confiança da mãe em suas capacidades de amamentar. Dessa forma, a intervenção iniciada no pré-natal funciona tanto como prevenção de intercorrências quanto como construção de suporte relacional, uma vez que o vínculo estabelecido facilita a busca de ajuda quando surgem dificuldades.

A dimensão relacional do cuidado surge de maneira recorrente: comunicação empática e escuta ativa são ferramentas essenciais para o sucesso das intervenções educativas. Carvalho e Gomes (2023) enfatizam que a comunicação empática favorece o acolhimento e a confiança, reduzindo sentimentos de culpa e inadequação que muitas mães experimentam. Esse componente humanizador aproxima o enfermeiro da experiência subjetiva da mulher, permitindo intervenções que respeitem sua singularidade.

Mendes e Souza (2020) destacam que, sem a escuta ativa e a postura não-julgadora, as orientações técnicas perdem eficácia, pois as usuárias podem não se sentir seguras para relatar dificuldades. Ferreira *et al.*, (2022) e Oliveira *et al.*, (2021) reforçam que a combinação de conhecimento técnico com atitudes empáticas promove maior adesão às recomendações e empoderamento materno.

### **Categoria 3 — Visitas domiciliares e apoio comunitário: contextualização e intervenção no ambiente familiar**

A atuação territorializada por meio de visitas domiciliares aparece com relevância na literatura selecionada. Rodrigues *et al.*, (2021) descrevem que as visitas possibilitam avaliar fatores contextuais (apoio familiar, retorno ao trabalho, condições de moradia) que influenciam diretamente a manutenção do aleitamento e permitem intervenções personalizadas. Além disso, Ferreira *et al.*, (2022) e Lima *et al.*, (2023) descrevem grupos de apoio nas Unidades Básicas como espaços eficazes para troca de conhecimento e acolhimento, fortalecendo redes de suporte social entre mulheres.

As visitas permitem, ainda, que o enfermeiro realize intervenções educativas personalizadas, reforçando orientações sobre manejo, postura e rotina de amamentação, além de oferecer suporte emocional. Essa abordagem territorializada favorece a continuidade do cuidado e aproxima o profissional da realidade vivida pelas mães.

Santos *et al.*, (2021) acrescentam que o aconselhamento realizado em domicílio favorece a observação direta da técnica de amamentação e a correção *in loco* de práticas inadequadas, o que reduz as chances de desmame precoce. Assim, ações comunitárias e domiciliares representam um componente essencial da atuação do enfermeiro educador, integrando aspectos clínicos, educativos e sociais no cuidado ao aleitamento.

### **Categoria 4 — Organização dos serviços, capacitação profissional e barreiras institucionais**

Os achados apontam obstáculos institucionais que limitam a atuação plena do enfermeiro educador. Pereira e Costa (2022) ressaltam que unidades com protocolos bem definidos e integração multiprofissional tendem a apresentar melhores indicadores de aleitamento, enquanto a falta de organização e fluxos claros prejudica a continuidade do cuidado. Mendes e Souza (2020) destacam a sobrecarga de trabalho, a escassez de recursos e a ausência de reconhecimento do papel pedagógico da enfermagem como barreiras relevantes.

Lima *et al.*, (2023) e Santos *et al.*, (2021) enfatizam a necessidade de capacitação

contínua em aconselhamento em amamentação; a formação específica aumenta a confiança dos enfermeiros para intervir tecnicamente e para manejar situações de conflito ou sofrimento materno. A articulação entre investimento em recursos humanos, protocolos e formação é, portanto, condição necessária para que o enfermeiro exerça o papel de educador de forma efetiva.

A análise integrada mostra que as categorias identificadas são interdependentes: estratégias educativas bem desenhadas (Categoria 1) são mais efetivas quando iniciadas no pré-natal (Categoria 2), reforçadas por visitas domiciliares e grupos (Categoria 3) e mediadas por comunicação empática (Categoria 4); tudo isso depende de organização dos serviços e capacitação (Categoria 5). Em outras palavras, o papel do enfermeiro educador é multifacetado e exige tanto competências técnicas quanto estruturais institucionais para ser plenamente eficaz.

Os achados convergem com as recomendações das políticas de atenção primária: investir em formação continuada, criar fluxos de cuidado que integrem pré-natal, puerpério e acompanhamento domiciliar, e institucionalizar práticas educativas participativas. Para a prática clínica, recomenda-se que as UBS implementem protocolos de amamentação com etapas definidas (orientação pré-natal, triagem no pós-parto, visitas domiciliares, grupos de apoio) e garantam tempo e recursos para que enfermeiros possam executar essas ações sem sobrecarga.

Embora os oito estudos selecionados ofereçam evidências consistentes sobre o papel do enfermeiro educador, apresentam limitações comuns: muitos são estudos descritivos ou revisões com amostras pequenas, há heterogeneidade metodológica entre os trabalhos e escassez de estudos longitudinais que avaliem impacto em indicadores concretos (ex.: duração do aleitamento exclusivo). Além disso, barreiras de publicação em determinados periódicos e o recorte temporal 2019–2024 podem ter excluído produções relevantes anteriores ou em outros idiomas.

A revisão em si também tem limitações: apesar do cuidado metodológico (uso das bases BVS, SciELO e periódicos nacionais; aplicação do instrumento URSI; análise de conteúdo segundo Bardin), a ausência de busca em bases internacionais como PubMed/Medline ou *Web of Science* pode ter restringido a abrangência. Recomenda-se que pesquisas futuras ampliem bases consultadas e adotem desenho prospectivo para avaliar intervenções educativas específicas.

Os resultados da revisão permitem concluir que o enfermeiro educador desempenha papel central na promoção e manutenção do aleitamento materno na atenção básica, atuando

por meio de estratégias educativas (individuais e coletivas), intervenção no pré-natal e puerpério, visitas domiciliares, aconselhamento empático e articulação com a organização dos serviços. Os oito estudos analisados (Rodrigues *et al.*, Mendes & Souza, Ferreira *et al.*, Pereira & Costa, Lima *et al.*, Santos *et al.*, Oliveira *et al.*, e Carvalho & Gomes) fornecem, em conjunto, evidências que sustentam a importância do investimento em formação, protocolos e recursos para que o enfermeiro possa exercer plenamente sua função educativa.

### **Categoria 5 — A atuação do Enfermeiro da Atenção Primária à Saúde**

A laboração da equipe de enfermagem vai além da técnica, por isso sua relevância, pois é necessário desenvolver uma sensibilidade para lidar com os aspectos emocionais e sociais que envolvem a amamentação. Por vezes, o suporte familiar e a rede social da lactante podem interferir no processo de aleitamento, seja de maneira positiva ou negativa. Portanto, o enfermeiro deve também atuar como educador, promovendo grupos de apoio e atividades educativas que envolvam não apenas as mães, mas também seus familiares (Antunes, *et al.*, 2024).

O papel do enfermeiro nesse contexto é fundamental para garantir o sucesso da amamentação, especialmente em ambientes de Atenção Básica à Saúde (ABS). O enfermeiro deve atuar como facilitador do processo de aleitamento materno, oferecendo suporte técnico e emocional às mães, desde o pré-natal até o período pós-parto. Durante o pré-natal, o enfermeiro realiza orientações sobre a "pega" correta do bebê ao seio e sobre a técnica de amamentação, abordando questões importantes como a necessidade de abocanhar toda a aréola, para evitar fissuras mamilares e desconfortos que podem levar ao desmame precoce (Brasil, 2009).

A atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde (APS) tem um papel central na promoção do aleitamento materno, especialmente no que tange ao Aleitamento Materno Exclusivo (AME) durante os primeiros seis meses de vida do bebê. A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde recomendam que o AME seja mantido nesse período, sem a introdução de alimentos sólidos ou líquidos complementares, garantindo todos os nutrientes necessários para o desenvolvimento infantil. O enfermeiro é uma figura chave nesse processo, pois oferece suporte técnico, emocional e educativo às mães, com o objetivo de garantir o sucesso do aleitamento materno (Barreto; Lopes, 2024).

No contexto da APS, o enfermeiro inicia seu trabalho ainda no período pré-natal, com o acompanhamento das gestantes durante as consultas de enfermagem. É nesse momento que o profissional oferece orientações sobre os benefícios do aleitamento materno,

desmistificando crenças equivocadas e abordando as técnicas adequadas para garantir uma amamentação eficiente e sem complicações. A preparação da mãe para a amamentação inclui ensinamentos sobre a "pega" correta do bebê, a importância da abocanhadura completa da aréola para evitar fissuras mamilares, e a conscientização sobre a produção de leite, que pode variar de mulher para mulher, mas que em geral é suficiente para suprir as necessidades nutricionais do bebê (Cirilo, *et al.*, 2022).

O enfermeiro desempenha um papel essencial na orientação de mães primíparas, que frequentemente enfrentam desafios adicionais devido à falta de experiência com a amamentação. Durante as consultas, é importante que o enfermeiro esteja disponível para ouvir as preocupações da gestante, oferecendo respostas claras e fundamentadas em evidências científicas. A boa comunicação é crucial para criar um vínculo de confiança entre o profissional e a mãe, o que favorece a continuidade do aleitamento materno após o parto (Antunes, *et al.*, 2023).

O acompanhamento da mãe e do bebê não se encerra no momento do parto. Após o nascimento, o enfermeiro continua a prestar suporte à mãe durante o período puerperal, especialmente nos primeiros dias, quando as dificuldades mais comuns da amamentação tendem a aparecer. Complicações como ingurgitamento mamário, fissuras mamilares, mastite, além da dor e do desconforto, podem levar muitas mães a interromper a amamentação de forma precoce. Nesse sentido, o papel do enfermeiro é identificar precocemente esses problemas e intervir com orientações e medidas práticas que facilitem a continuidade do aleitamento (Silva, *et al.*, 2023).

As visitas domiciliares realizadas por enfermeiros no período pós-parto são fundamentais para garantir a adesão das mães ao AME. Durante essas visitas, o enfermeiro não apenas avalia o estado de saúde do bebê e da mãe, mas também oferece orientações personalizadas sobre o manejo da amamentação ao fornecer instruções detalhadas sobre o manejo de intercorrências, como mastite e ingurgitamento, o enfermeiro contribui significativamente para a redução do desmame precoce e para o sucesso do AME. Nessas visitas, o profissional também pode observar e corrigir a técnica de amamentação, ensinando a mãe a posicionar corretamente o bebê e a garantir que a pega seja adequada, evitando complicações que possam dificultar a amamentação (Oliveira Filho, *et al.*, 2022).

Além do suporte individual, o enfermeiro trabalha na criação e coordenação de grupos de apoio à amamentação dentro das Unidades Básicas de Saúde (UBS). Esses grupos promovem a troca de experiências entre mães e oferecem um espaço para que elas possam compartilhar suas dificuldades e sucessos com a amamentação. A interação com outras mães

que enfrentam desafios semelhantes pode fortalecer a confiança da lactante e aumentar as chances de continuidade do AME, os grupos de apoio organizados por enfermeiros são eficazes em promover o aleitamento materno, pois proporcionam um ambiente de acolhimento e troca de informações (Rosa, *et al.*, 2021).

A educação em saúde desempenha um papel central na promoção do aleitamento materno, e cabe ao enfermeiro a responsabilidade de disseminar informações precisas e fundamentadas em evidências científicas para as mães. A criação de materiais educativos, como folhetos explicativos, vídeos e workshops, é uma estratégia eficaz para alcançar um número maior de mulheres. O enfermeiro deve, portanto, atuar como facilitador dessas ações, garantindo que todas as gestantes e puérperas recebam informações adequadas e possam tirar suas dúvidas (Carvalho, *et al.*, 2024).

Para que o enfermeiro possa desempenhar eficazmente seu papel na promoção do aleitamento materno, é essencial que ele receba capacitação contínua e esteja sempre atualizado sobre as melhores práticas e diretrizes de cuidado. O aleitamento materno é um campo em constante evolução, e novos estudos frequentemente trazem *insights* importantes sobre a técnica de amamentação, o manejo de complicações e os benefícios de longo prazo do AME (Oliveira; Souza, 2022).

A equipe de enfermagem muitas vezes atua em conjunto com outros profissionais de saúde, para garantir um acompanhamento integral e holístico da mãe e do bebê. O enfermeiro também tem a responsabilidade de incluir a família no processo de educação sobre o aleitamento materno, garantindo que os familiares compreendam a importância do apoio à lactante e saibam como auxiliá-la nos momentos de dificuldade (Oliveira; Nunes; Souza, 2022).

O exercício do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde é essencial para a promoção e manutenção do aleitamento materno exclusivo. Desde a preparação da gestante no pré-natal até o suporte no pós-parto, o enfermeiro oferece orientações técnicas, suporte emocional e intervenções que aumentam as chances de sucesso no aleitamento. A criação de grupos de apoio e a mobilização da rede familiar são estratégias eficazes para garantir que as mães continuem amamentando. A capacitação contínua dos enfermeiros e a implementação de protocolos específicos nas UBS são fundamentais para assegurar um atendimento de qualidade (Fonseca; Machado, 2022).

O enfermeiro, em sua atuação na Atenção Primária à Saúde, precisa estar atento às necessidades emocionais das mães. O início da amamentação pode ser um período de grande ansiedade e estresse para a mãe, especialmente se surgirem dificuldades como fissuras

mamílares ou se houver pressão social para o desmame precoce. O apoio contínuo do enfermeiro, aliado à escuta ativa e ao acolhimento humanizado, pode ajudar a reduzir essa ansiedade, promovendo a autoconfiança da mãe no ato de amamentar (Santana, *et al.*, 2017).

A equipe de enfermagem atua de modo estratégico na promoção da saúde materno-infantil, agindo como facilitador do processo de amamentação, pois abrange desde a promoção do aleitamento materno até o suporte técnico e emocional às mães, com a finalidade de prevenir o desmame precoce e garantir que os benefícios da amamentação sejam maximizados para ambos, mãe e bebê, esse acompanhamento contínuo e humanizado, assim como o desenvolvimento de estratégias educativas eficazes, são fundamentais para garantir que o aleitamento materno seja mantido com sucesso até os dois anos de idade ou mais (Lustosa; Lima, 2020).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos estudos selecionados permitiu constatar que o enfermeiro educador exerce um papel fundamental no incentivo, orientação e manutenção do aleitamento materno, especialmente na atenção básica à saúde. Sua atuação é marcada pelo compromisso com a promoção da saúde e com o cuidado integral à mulher e à criança, sendo o agente responsável por articular conhecimento técnico e sensibilidade humana.

Os estudos evidenciaram que práticas educativas bem estruturadas, associadas à comunicação empática e à escuta ativa, resultam em maior adesão ao aleitamento exclusivo e na redução de intercorrências. O enfermeiro, ao atuar como educador transforma o espaço da consulta ou da visita domiciliar em um ambiente de confiança, diálogo e acolhimento, fortalecendo o protagonismo materno e o vínculo com o bebê.

Contudo, foi possível identificar desafios estruturais e institucionais que limitam a atuação educativa, como a sobrecarga de trabalho, a carência de recursos e a falta de reconhecimento do papel pedagógico do enfermeiro. Tais fatores exigem a ampliação de políticas públicas que valorizem a educação em saúde como prática central na atenção primária.

Conclui-se, portanto, que o enfermeiro educador é um mediador essencial no processo de amamentação, unindo conhecimento técnico, empatia e compromisso social. O fortalecimento dessa função requer investimento em formação continuada, condições de trabalho adequadas e o reconhecimento do seu papel estratégico na promoção do aleitamento materno e da saúde materno-infantil.

Como sugestão para pesquisas futuras, recomenda-se o desenvolvimento de estudos empíricos e longitudinais que avaliem o impacto direto das intervenções educativas realizadas por enfermeiros nos indicadores de aleitamento materno exclusivo e na duração do aleitamento. Também seria relevante explorar novas abordagens pedagógicas e o uso de tecnologias digitais e aplicativos de apoio, capazes de ampliar o alcance das ações educativas e fortalecer o vínculo entre profissionais e nutrizes. Além disso, sugere-se a ampliação da formação continuada dos enfermeiros na área de aconselhamento em amamentação e a integração de estudos multicêntricos que comparem diferentes contextos regionais e estratégias de atenção primária, contribuindo para o aperfeiçoamento das políticas públicas e para o fortalecimento do papel do enfermeiro educador na promoção da saúde materno-infantil.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, M. A.; SOUZA, A. M.; FONSECA, R. L. Aleitamento materno: uma abordagem sobre a assistência e orientação do enfermeiro durante a consulta de pré-natal na atenção primária à saúde. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 7, e6413746054, 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v13i7.46054>.
- BARBOSA, D. J.; VASCONCELOS, T. C.; GOMES, M. P. Fatores que interferem no aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida do bebê. **Revista Pró-Universus**, v. 11, n. 1, p. 80-87, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21727/rpu.v11i1.2208>.
- BARRETO, K. L.; LOPES, P. M. O papel do enfermeiro no aleitamento materno exclusivo na atenção básica. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 6, e3613646022, 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v13i6.46022>.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: **Edições 70**, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. (Cadernos de Atenção Básica, n. 23). Disponível em: [https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_aleitamento\\_materno\\_cab23.pdf](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf). Acesso em: 08 abr. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Dez passos para o sucesso do aleitamento materno**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Campanha nacional busca estimular aleitamento materno**. Disponível em: <http://conselho.sau.gov.br/ultimas-noticias-cns/2584-campanha-nacional-busca-estimular-aleitamento-materno>. Acesso em: 21 set. 2024.
- CARVALHO, A. P. de; GOMES, R. F. A comunicação empática como estratégia do enfermeiro educador no apoio à amamentação. **Revista Científica da Saúde**, v. 15, n. 1, p. 112–125, 2023. Disponível em: [\[https://sustenere.inf.br/index.php/sciresalutis/article/view/6339\]](https://sustenere.inf.br/index.php/sciresalutis/article/view/6339)(<https://sustenere.inf.br/index.php/sciresalutis/article/view/6339>). Acesso em: 11 out. 2025.
- DOMINGUEZ, C. C.; *et al.* Dificuldades no estabelecimento da amamentação: visão das enfermeiras atuantes nas unidades básicas de saúde. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, n. 3, p. 303-309, 2017.
- EULÁLIO, M. C. *et al.* Significado da amamentação vivenciado por mães nutrizes. **Rev. Enferm UFSM**. n.2, p.350-358, Abr/Jun – 2024, Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/10519/pdf>. Acesso em 7 abr. 2025.
- FERREIRA, M. L. S. *et al.* Práticas educativas de enfermagem na promoção do aleitamento materno: revisão integrativa. **Revista da Saúde Dom Alberto**, v. 5, n. 2, p. 45–60, 2022. Disponível em: [\[https://revista.domalberto.edu.br/revistadesaudedomalberto/article/view/839\]](https://revista.domalberto.edu.br/revistadesaudedomalberto/article/view/839)(<https://revista.domalberto.edu.br/revistadesaudedomalberto/article/view/839>). Acesso em: 11 out. 2025.

FONSECA, M. A.; MACHADO, D. M. A atuação do enfermeiro na orientação de primíparas sobre o aleitamento materno exclusivo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 6, p. 1034-1042, 2022.

LACERDA, F. M.; OLIVEIRA, T. S. O impacto do aleitamento materno na prevenção de doenças crônicas em crianças. *Jornal de Pediatria*, v. 96, n. 4, p. 345-353, 2023.

LIMA, P. R. S. et al. O enfermeiro como educador no incentivo ao aleitamento materno na atenção básica. **Revista de Enfermagem e Saúde**, v. 13, n. 2, p. 89–103, 2023. Disponível em: [\[https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1442834\]](https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1442834)(<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1442834>). Acesso em: 11 out. 2025.

LUSTOSA, S. R.; LIMA, M. G. Aleitamento materno exclusivo e a promoção da saúde materno-infantil. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 1, p. 58-65, 2020.

MENDES, S. K.; SILVEIRA, P. C. C. R.; GALVÃO, M. C. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, Out-Dez, 2008.

MENDES, E. C.; SOUZA, L. J. Desafios enfrentados pelo enfermeiro na promoção do aleitamento materno: um olhar sobre a prática profissional. **Revista Brasileira Multidisciplinar de Saúde – REMS**, v. 3, n. 4, p. 25–38, 2020. Disponível em: [\[https://www.editoraime.com.br/revistas/index.php/rem/article/view/2576\]](https://www.editoraime.com.br/revistas/index.php/rem/article/view/2576)(<https://www.editoraime.com.br/revistas/index.php/rem/article/view/2576>). Acesso em: 11 out. 2025.

MOHER, D; LIBERATI, A; TETZLAFF, J; ALTMAN, D.G; PRISMA, G. **Preferred Reporting Items Systematic Review and Meta-Analyses: The PRISMA statement**. *Ann Intern Med*. Disponível em: <http://doi.org/10.7326/0003-4819-151-4-200908180-00135>. Acesso em: 22 out. 2024.

MOTA, H. C. M. **A importância da amamentação e o que pode ainda ser feito para a promover**. Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto, 2017. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/105854/2/202489.pdf>>. Acesso em 7 abr. 2025.

OLIVEIRA, M. A. S. et al. A importância da atuação do enfermeiro na promoção do aleitamento materno durante o pré-natal. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 14, n. 1, p. 211–226, 2021. Disponível em: [\[https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/9141\]](https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/9141)(<https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/9141>). Acesso em: 11 out. 2025.

OLIVEIRA, A. C. S. et al. Papel do profissional da enfermagem no aleitamento materno: uma revisão integrativa de literatura. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 6, p. e17312642197-e17312642197, 2023.

OLIVEIRA, L. M.; SOUZA, L. S. O papel do enfermeiro frente ao aleitamento materno na atenção básica à saúde: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 1, p. 65-72, 2022.

OLIVEIRA FILHO, L. F.; NUNES, P. A.; SOUZA, M. J. Análise dos fatores dificultadores do aleitamento materno exclusivo no Brasil e repercussões na vida do lactente e da mulher. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 2, p. 280-287, 2022.

OLIVEIRA, C; MENDES, L. **Enfermagem e promoção da saúde: práticas educativas na Atenção Básica**. Rio de Janeiro: Medlivros, 2021.

PEREIRA, R. S.; COSTA, T. A. Estratégias educativas e organizacionais no incentivo ao aleitamento materno: papel da equipe de enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 43, p. e68253, 2022. Disponível em: [https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/68253](https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/68253)(https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/68253). Acesso em: 11 out. 2025.

PRODANOV, C. C. Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. ed. atual. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2013. Disponível em: https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/291348/mod\_resource/content/3/2.1-E-book-Metodologia-do-Trabalho-Cientifico-2.pdf. Acesso em: 20 set. 2024.

ROBLES, C. S. **Políticas Públicas a favor do Aleitamento Materno**. p. 62. Rio de Janeiro, 2017. Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Nutrição, Centro Universitário IBMR/Laureate International Universities. Disponível https://www.ibmr.br/files/tcc/politicas-publicas-a-favor-do-aleitamento-materno-camilasantos-robles.pdf. Acesso em 7 abr. 2025.

RODRIGUES, T. M. et al. O enfermeiro educador e a promoção do aleitamento materno no contexto domiciliar. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro (RECOM)**, v. 11, e3999, 2021. Disponível em: [https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/fr/biblio-1102780](https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/fr/biblio-1102780)(https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/fr/biblio-1102780). Acesso em: 11 out. 2025.

SANTANA, R. M.; GABRIEL, F. P.; BISCHOF, M. R. A importância do aleitamento materno e o papel do enfermeiro na promoção à saúde. **Revista de Enfermagem Contemporânea**, v. 6, n. 2, p. 95-104, 2017.

SANTOS, D. A. R., FANTINI, L. M., DELFINO, M. L. D. A., & THEODORO, M. P. (2021). ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO. **Revista Multidisciplinar Em Saúde**, 2(3), 64. https://doi.org/10.51161/rem/1469.

SANTOS, J. P. et al. Aconselhamento em amamentação: competências e desafios do enfermeiro na atenção primária à saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem – REBEn**, v. 74, n. 3, e1099502, 2021. Disponível em: [https://busqueda.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1099502](https://busqueda.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1099502)(https://busqueda.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1099502). Acesso em: 11 out. 2025.

SILVA, L. F. et al. O papel do enfermeiro na orientação e apoio à amamentação: um estudo de revisão. **Revista de Enfermagem e Práticas de Saúde**, v. 2, n. 1, p. 33–48, 2020. Disponível em: [https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/fr/biblio-1102780](https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/fr/biblio-1102780)(https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/fr/biblio-1102780). Acesso em: 11 out. 2025.

SILVA, J.; SOUSA, M. **Promoção da saúde e o papel do enfermeiro na Atenção Básica**. São Paulo: Editora Saúde Viva, 2022.

SIQUEIRA, C. A.; SOUZA, L. A.; BISCHOF, L. J. Aleitamento materno: aspectos imunológicos e de desenvolvimento infantil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 17, n. 3, p. 209-218, 2017.

SOUZA, C. S.; BOTELHO, L. S.; PINHEIRO, S. J. R. A importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, p. e424111436664-e424111436664, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/36664>. Acesso em: 21 set. 2024.

SOUSA, G. O.; SOUZA, C. S.. Papel do enfermeiro na orientação da lactante no aleitamento materno. **Scire Salutis**, v.12, n.1, p.228-235, 2022. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2236-9600.2022.001.0025>.

SOUSA, A. N.; BARBOSA, F. J. Educação em saúde e o empoderamento materno no aleitamento: a importância do enfermeiro na atenção primária. **Revista de Enfermagem e Saúde Coletiva**, v. 9, n. 1, p. 55–69, 2022.

TERRA, N. O. *et al.* Fatores intervenientes na adesão à amamentação na primeira hora de vida: revisão integrativa. **Rev Eletrônica Enferm.** v. 22, p1-11, 2020. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/62254/35740>>. Acesso DOI:<https://doi.org/10.5216/ree.v22.62254>.

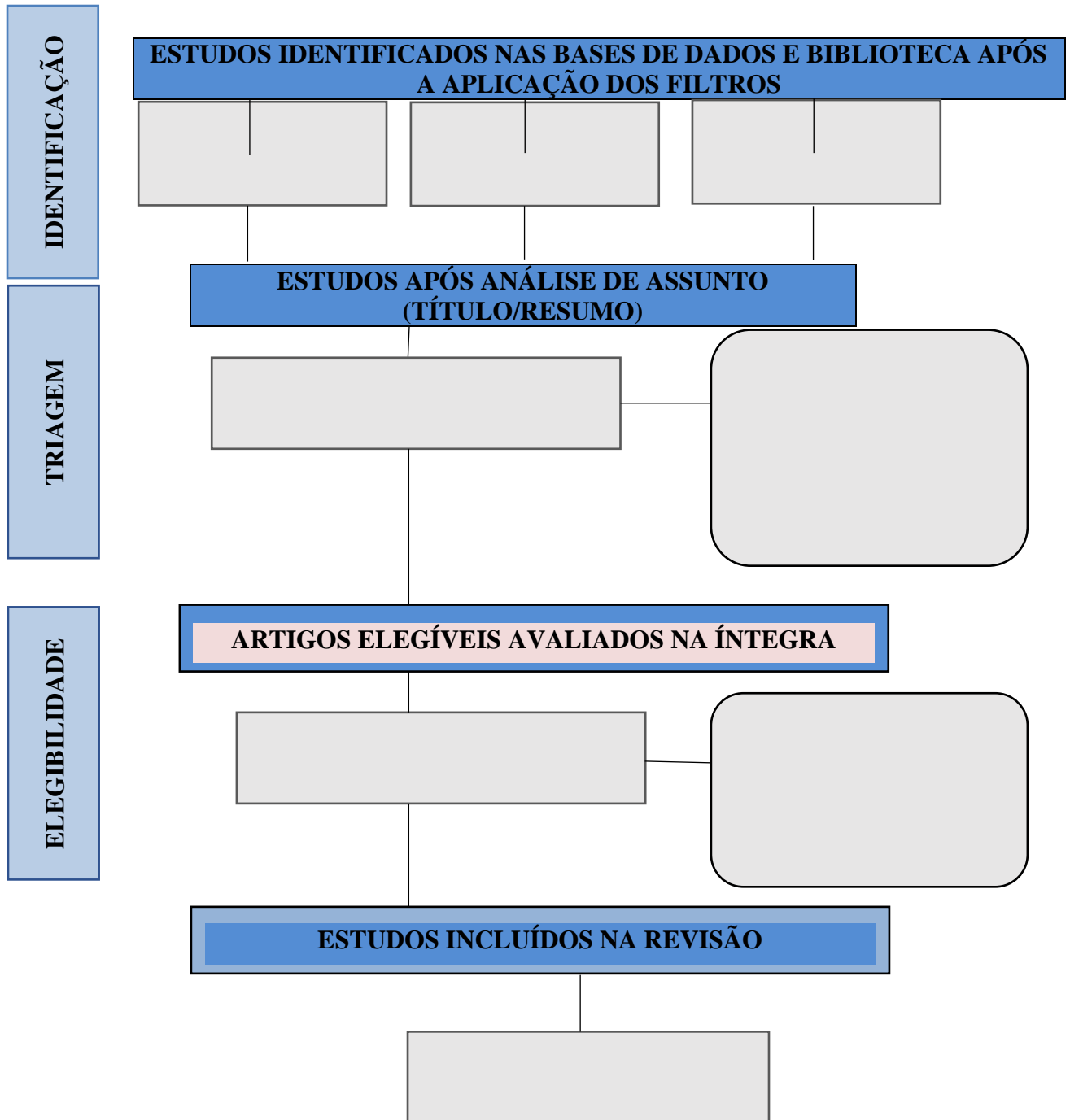
VIEIRA, F. S. *et al.* Influência do parto sobre o desmame no puerpério. **Rev Fund Care Online**. v n. esp. 2019, p.425-431. Disponível em:<[http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6361/pdf\\_1](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6361/pdf_1)>. Acesso em 7 abr. 2025.

VIANA, M. D. Z. *et al.* Estratégias e ações do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno: revisão integrativa. **Revista Fun Care Online**. v.13, p. 1199-1204. jan./dez0 2021. Disponível em:<<http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9236/10196>>. Acesso em: 08 Abr. 2025. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9236>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Breastfeeding in a Global Context: Epidemiology, Impact, and Future Steps. **Clinical Therapeutics**, v. 43, n. 1, p. e3–e13, jan. 2021. Disponível em: [https://www.clinicaltherapeutics.com/article/S0149-2918\(21\)00491-4/fulltext](https://www.clinicaltherapeutics.com/article/S0149-2918(21)00491-4/fulltext). Acesso em: 8 abr. 2025.

**ANEXOS**

**ANEXO A- INSTRUMENTO DE COLETA PREFERRED REPORTING ITEMS SYSTEMATIC REVIEW AND META-ANALYSES (PRISMA); (Moher *et al*, 2009).**



**ANEXO B – INSTRUMENTO ELABORADO POR URSI (2005)**

Nome da pesquisa	Autores	Tipo de publicação	Detalhamento metodológico	Detalhamento amostral
Intervenção estudada		Resultados	Recomendações/conclusões	